

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## ESTUDO DO SISTEMA CICLOVIÁRIO NA CIDADE DE SANTA ROSA/RS, COMO MOBILIDADE URBANA

**AUTOR PRINCIPAL:** Douglas Alan da Rocha Barbosa

**CO-AUTORES:** Lucas Carvalho Vier, Rafael Reinheimer dos Santos, Joice Moura da Silva, Raissa Francieli Hammes.

**ORIENTADOR:** Marcelle Engler Bridi.

**UNIVERSIDADE:** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí.

### INTRODUÇÃO:

Atualmente a cidade de Santa Rosa – RS, enfrenta problemas comuns que são freqüentes em grandes centros urbanos, que é o fluxo intenso de veículos em determinados horários de pico. Todavia, a infra-estrutura da cidade não consegue mais acompanhar o crescimento acelerado, prejudicando a qualidade de vida da população, com isso o uso da bicicleta no cotidiano do usuário traz benefícios tanto para a pessoa quanto para a trafegabilidade do trânsito de veículos, trazendo melhorias para a mobilidade urbana. A bicicleta é importante foco de atenção no planejamento do transporte urbano, sua grande força vem da conscientização da necessidade inadiável de proteção da sustentabilidade do nosso planeta (MALAGUTI, 2012). Com isso, o objetivo geral, é avaliar as características e se está sendo utilizado o sistema cicloviário de Santa Rosa.

### DESENVOLVIMENTO:

A inclusão da bicicleta no planejamento urbano tem a finalidade de promover, pela qualidade de vida, não somente o incentivo a práticas saudáveis, mas, também, a melhoria das condições de locomoção como mais uma alternativa de transporte, apoiada nos elevados níveis de congestionamento e poluição atmosférica gerados pelos veículos motorizados (SILVEIRA, 2010).

A bicicleta aumenta a flexibilidade do sistema de transportes, fornecendo opções de mobilidade adicionais, especialmente para viagens consideradas longas para ir a pé, e curtas para ir de veículo motorizado. O deslocamento cicloviário é especialmente eficaz em combinação com outros sistemas de transporte, pois, quando utilizados em conjunto, cada um expande a gama de atuação do outro (AASHTO, 2010).

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Para Morato (2014), as diretrizes para implantação de trajetos cicláveis são: estudo da rede viária, monitoramento dos cruzamentos, estudo do piso ideal para circulação, facilidade de deslocamento dentro da rota e também atratividade. Há vários tipos de vias destinadas para o uso cicloviário, dentre elas: Ciclovia, que é caracterizada por ser uma faixa exclusiva para tráfego de ciclistas, protegida dos outros meios de transportes por grades, como muretas, guias altas ou outro tipo de isolamento fixo, Essa via segregada é indicada em avenidas e vias expressas de alto fluxo de veículos, onde exerce a função de proteger o ciclista do compartilhamento do fluxo com automóveis, caminhões, ônibus e motos que trafegam em velocidade rápida nessas vias. A outra via citada, é a ciclofaixa, que não possuem uma separação física e fixa das vias de rolamento. Geralmente são demarcadas e sinalizadas por cones, faixas de sinalização pintadas no piso ou “olhos de gato” que as separam dos demais veículos motorizados. Com relação ao espaço destinado para ciclistas na cidade de Santa Rosa, Existe duas vias destinadas a ciclistas na cidade de Santa Rosa/RS, destinada a ciclistas), uma delas está localizada na Avenida Expedicionário Weber, tendo uma extensão de 3,2 quilômetros, com uma largura média durante o trajeto de 2,40 metros, com sentido bidirecional. A via é denominada de ciclofaixa, pois há tachões, olho de gato e as faixas pintadas com coloração branca e vermelha para separar o ciclista dos veículos, essa obra foi executada sobre uma via, onde anteriormente seu uso era destinado para estacionamento dos mesmos. A outra via está localizada na Avenida Flores da Cunha, possui uma extensão de 1,5 quilômetros, com uma largura média de 1,68 metros, o sentido dela é unidirecional, é denominada de ciclofaixa por apresentar apenas faixas pintadas para a separação do ciclista com os veículos, sendo um local mais perigoso para o tráfego dos ciclistas, por não a haver uma separação segura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Denota-se que, a utilização das ciclofaixas existentes na cidade de Santa Rosa/RS, são utilizadas tanto para lazer quanto para deslocamento ao trabalho, sendo que o fluxo maior de ciclistas é no final da tarde e finais de semana, na qual utilizam o espaço para se exercitar. As ciclofaixas, possui um tamanho ideal correto para sua utilização, porem, tem problemas de sinalização e em alguns pontos a utilização de paradas de ônibus, onde é ocupado pelos mesmos em determinados horários do dia.

## REFERÊNCIAS:

MALAGUTI, Regina. Sinalização Cicloviária Federal Brasileira e sua Aplicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em:<http://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/sinalizacao-cicloviaria-federal-brasileira>. Acesso em: 27/08/2016.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



MORATO, Marcelo. Transporte Cicloviário: Conceitos e tipos. (Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo: 2014. Disponível em: [http://www.usjt.br/biblioteca/mono\\_disser/mono\\_diss/2014/289](http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2014/289). Acesso em: 27/08/2016.

SILVEIRA, Mariana Oliveira da. Mobilidade Sustentável: A bicicleta como um meio de transporte integrado. (Dissertação de mestrado em Engenharia de transportes) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.